

| ID | CNS | Designação | Distrito | Concelho | Freguesia | Classificados | Fonte | X | Y | Tipo | Descrição | Bibliografia |
|-------------|-------|-----------------------|----------|----------------------|-----------------------------------|---------------|-------|-----------|-----------|------|---|--------------|
| | 40519 | Horta do Cardim | Beja | Ferreira do Alentejo | Ferreira do Alentejo e Canhestros | | GPS | 38.067052 | -8.123303 | Tho | Complexo funerário identificado no acompanhamento arqueológico do Parque Empresarial de Ferreira do Alentejo. Os vestígios arqueológicos estendem-se por uma área relativamente extensa, concentrando-se na metade norte do parque empresarial, sendo evidente a afetação de contextos arqueológicos. Estes devem ser vistos em associação com a cintura de necrópoles relacionados com o povoado calcolítico do Porto Torrão (Monte do Cardim 6 que lhe é próximo; Horta de João de Moura 1; Monte do Carrascal 2 e Monte do Pombal 1 / Quinta de São Vicente). Alguns destes vestígios afetados e parcialmente destruídos correspondem a monumentos funerários de tipo tholos e hipogeus. | |
| PT184FAL003 | 31813 | Horta do João Moura 1 | Beja | Ferreira do Alentejo | Ferreira do Alentejo e Canhestros | | GPS | 38.071630 | -8.117789 | Tho | Núcleo de Tholoi e fossas calcolíticas em relação com o povoado do Porto Torrão. Duas áreas, a primeira escavado no âmbito dos trabalhos do EFMA; o segundo, por escavar, foi apenas feito o levantamento de superfície pela Dryas Arqueologia e está selado debaixo das duas vivendas mais a este. Os dois monumentos, intervencionados no âmbito dos trabalhos do EFMA, não foram afetados pela abertura de vala, tendo, para isso, sido o traçado alterado de forma a permitir a sua preservação, encontrando-se selados no local (depois de escavados). A segunda área respeita os lotes 27 a 30 do empreendimento "Condomínio da Azinheira". Aquando da chegada ao terreno da equipa de arqueologia, toda a área referente aos lotes 27 a 30 já se encontrava decapada até à cota necessária para a edificação do projeto de construção, sendo nesse nível que se registavam os contextos e estruturas arqueológicas. Assim, para além de uma mancha de terras castanhas com algum material arqueológico, enquadrável na pré-história recente, registou-se também uma série de contextos funerários tipo "tholos". | |

| | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------|-------------------|------|----------------------|-----------------------------------|--|-----|-----------|-----------|-----|--|--------------------|
| PT184FAL001 | 31433 | Monte do Cardim 6 | Beja | Ferreira do Alentejo | Ferreira do Alentejo e Canhestros | | GPS | 38.068823 | -8.127792 | Tho | <p>Associada ao povoado do Porto Torrão, estamos em presença de uma múltipla realidade composta por (4) estruturas negativas sub-circulares, uma estrutura quadrangular associada aos trabalhos agrícolas, um sepulcro tipo tholos e dois possíveis (porque não intervencionados) hipogeus em associação com este último. As cronologias, com excepção de uma das pequenas estruturas sub-circulares com materiais modernos, apontavam para a segunda metade do III Milénio, muito embora alguns dos líticos encontrados nos remetessem para cronologias anteriores e algumas tipologias cerâmicas já para o Bronze. O tholos: câmara, corredor e átrio corresponde a uma construção semi-subterrânea composta por três espaços distintos: um átrio de entrada a Este, com uma morfologia peculiar numa aparente sincronia entre linhas circulares e um espaço sub-rectangular, com uma abertura de cerca de 7 metros de diâmetro; um corredor de acesso, sub-rectangular, com cerca de 6 metros de comprimento por 1m (média) de largura, com evidências de alvéolos e vestígios de esteios; e uma câmara circular com 4 metros de diâmetro, paredes em pedra, arranque de falsa cúpula e buraco de poste central. Tanto a câmara como o corredor de acesso, com um comprimento médio de 5m, encontram-se pavimentados com um nível de argilas bem compactadas. Do espólio registado destaca-se uma grande concentração de pontas de seta de distintas morfologias e matérias-primas, um predomínio das formas abertas nas cerâmicas manuais simples e decoradas e uma presença mais diminuta de cerâmica campaniforme, representada por exemplares de campaniforme Internacional, pontilhado geométrico e inciso, pequenos recipientes de calcário. Surgiram ainda pequenas taças muito fragmentadas de calcário. A localização espacial deste local funerário, a sua multiplicidade de formas encontradas - tholos e possível presença de hipogeus - juntamente com uma estratigrafia complexa compacta por momentos de</p> | Valera et al, 2019 |
|-------------|-------|-------------------|------|----------------------|-----------------------------------|--|-----|-----------|-----------|-----|--|--------------------|

| | | | | | | | | | | | | |
|--|-------|--|------|----------------------|-----------------------------------|--|-----|-----------|-----------|-----|---|--|
| | 31434 | Monte do Carrascal 2 | Beja | Ferreira do Alentejo | Ferreira do Alentejo e Canhestros | | GPS | 38.075653 | -8.109672 | Tho | (...) tholos: A câmara de planta circular parece assentar directamente no substrato geológico rochoso, composto por caliços, sendo envolvida por paredes constituídas por fiadas de pedras calcárias, constituído esta unidade, o alicerce da estrutura entretanto abatida. No seu interior foi identificado um ossário de pequenas dimensões, em associação a material cerâmico coevo. Este Tholos está inserido dentro da cintura de complexos funerários do povoado do Porto Torrão. As estruturas associadas à tholos foram parcialmente desmontadas no âmbito da obra. | |
| | 21951 | Monte do Pombal 1 _ Quinta de São Vicente | Beja | Ferreira do Alentejo | Ferreira do Alentejo e Canhestros | | GPS | 38.073363 | -8.099027 | Tho | Vasta área com diversas ocupações integráveis em diferentes momentos da Pré-História, que se implanta numa ligeira elevação de topo aplanado, sobranceira à ribeira do Vale do Ouro, distando apenas cerca de 900 m do complexo arqueológico do Porto Torrão. Complexo funerário associada a dezenas de estruturas negativas escavadas no substrato geológico, as quais conforma uma área de necrópole associada a um fosso com acesso a hipogeus com inúmeros enterramentos e a um tholos. Destaque para dois sepulcros colectivos: no Hipogeu 1 foi possível identificar uma sucessão de depósitos osteo-arqueológicos, correspondentes seis momentos diferenciáveis de utilização funerária do hipogeu, tendo-se podido recuperar um total de 71 indivíduos, sub-adultos e adultos de ambos os sexos. O ritmo das deposições dentro de | |